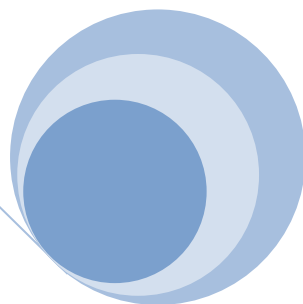
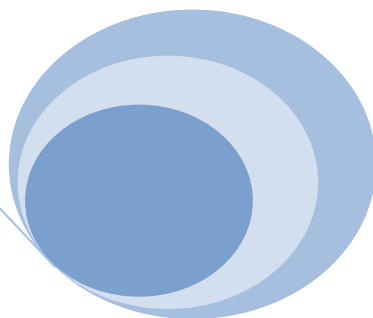




Choros & Rimas

Coletânea de Poemas

Segunda Edição (julho de 2017)





*A liberdade do poema é a essência do poeta.
Ser livre é prender-se à rima, render-se ao
choro...*

Rui Carvalho
Abril de 2013

Índice

O choro da rima	Pág. 07
Envelhecer	Pág. 08
Aquae Flaviae	Pág. 09
Me without me	Pág. 11
Meu dono	Pág. 12
Sem rumo	Pág. 13
Dor de amor	Pág. 14
Céu de estrelas	Pág. 15
Dependência	Pág. 16
Estado de espírito	Pág. 17
Sentir	Pág. 19
O círculo	Pág. 22
O que eu queria	Pág. 23
Tristeza	Pág. 24
Utopia	Pág. 25
Alma minha	Pág. 26
Abandono	Pág. 27
Anjo Negro	Pág. 28
Reflexo	Pág. 29
Espelho meu	Pág. 30

Eternamente	Pág. 32
Foste assim tão <i>de repente</i>	Pág. 33
Hoje eu quero ficar só	Pág. 34
<i>Intensidade</i>	Pág. 37
Pés no chão	Pág. 39
Prenda gaúcha	Pág. 40
Quando não estás	Pág. 42
Só ali	Pág. 44
Um canto a Porto Alegre	Pág. 45
Confusão	Pág. 46
Cansaço	Pág. 48
Às vezes fico pensando	Pág. 50
Amor camoniano	Pág. 52
Amor à primeira vista	Pág. 53
Amar é...	Pág. 54
Ah se meu falo falasse	Pág. 56
Musa	Pág. 57
És música	Pág. 59
Nunca	Pág. 60
Trocas	Pág. 61

Nota do autor

Nunca me interessei por poesia. Meu universo sempre foi a prosa, a crônica, a resenha. Mas um dia eu fiquei triste, muito triste. Sentia uma tristeza quase poética, e sem pensar muito nas consequências comecei a rascunhar um verso. As palavras foram fluindo quase com vontade própria, e a rima tomou conta de mim. Percebi que gosto do som das palavras, gosto de dividi-las em sílabas, dissecá-las, espremê-las até extrair a essência, todos os sentidos e possibilidades! Descobri também que gosto da simetria sonora da *rima*, e como bom português, gosto de *choro* também.

Desse amálgama surgiu “*Choros & Rimas*” que, na sua primeira edição, em 2013, foi publicado com vinte e duas poesias. Eu não estava pronto, não era um poeta. Estava mais para *artesão da fonética*. Mas percebi, também, que o poeta nunca está pronto, pois sua alma é inquieta, agitada, pulsante e rebelde. É um caos.

Mandei às favas o temor do julgamento e pus no papel tudo que me veio à cabeça. Assim surgiram mais algumas rimas, alguns choros e uns poucos sorrisos.

Esta **segunda edição** traz quarenta textos escritos ao longo de duas décadas. Continuo sem pretensão alguma de ser poeta. Permaneço convicto que não estou e nunca estarei pronto. Mas, ainda assim, não me importo de compartilhar o que sinto, o que penso, o que sou. Talvez essa vontade esconda um pedido de atenção, talvez não. Pode ser só um desabafo. Seja lá o que for, aqui está. Não me julgue. Ou julgue. Tomei gosto e não vou parar. Azar o seu. Ou sorte?

Rui Carvalho
Julho de 2017



*Ler pode causar dependência, mas leia sem moderação.
Sua alma agradece!*



O CHORO DA RIMA

Poesia pra mim é o choro da rima,
é a alma da tinta que nasce nas veias,
que escorre da pena e inunda o papel,
é o traço que ensina,
é o doce do mel,
é a angústia da estreia,
é o gosto de fel,

Poesia pra mim é palavra não dita,
é a voz aflita que nunca se cala,
é a seta que indica,
o caminho que falta,
é o silêncio que fala,
que dá voz ao poeta,

É pontada de dor, é sina maldita,
é a cura do amor, é andar à deriva,
é saber que sem dor, é uma luta perdida,
mas que é por amor que vivemos a vida.

Poesia pra mim é o choro da rima,
é a tinta da alma, é mulher, é menina,
é palavra que acalma,
que escorre da pena e que nunca termina,

Poesia pra mim é tudo que faço,
é a palavra, é o traço,
é o choro da rima!

ENVELHECER

Envelhecer é inevitável, ficar velho não,
ficar velho é deprimente, é não saber deixar fluir,
envelhecer é aceitar que o tempo tem razão,
ficar velho é resistir, não deixar o tempo agir.

Envelhecer é assumir as escolhas que fizemos,
ficar velho é negar os caminhos que trilhamos,
envelhecer é lembrar todas as que amamos,
ficar velho é esquecer as muitas que tivemos.

Envelhecer é amar, é desamar e repetir,
ficar velho é odiar as que deixamos partir,

Envelhecer é saber que há mais perguntas que respostas,
ficar velho é achar que sabemos responder,
envelhecer é apostar, e confiar nessas apostas,
ficar velho é negar, é ficar sem compreender.
envelhecer é ser maduro no pensar,
ficar velho é pensar sem ser maduro,
envelhecer é ter coragem pra esperar,
ficar velho é viver sem ter futuro.

Envelhecer é olhar pra trás, e aceitar tudo que fomos,
ficar velho é olhar no espelho, e negar tudo que somos.
envelhecer é estar em paz, ter escrito a própria história,
ficar velho é lutar, para apagá-la da memória!
eu sou o que sou, não o que devia ser,
me nego a ficar velho, eu prefiro envelhecer!

AQUAE FLAVIAE

(Chaves-Portugal)

Minha terra é a terra mais linda do mundo,
tem um céu que é bordado de azul profundo,
tem montanhas cobertas com todas as cores,
e janelas que abrigam as mais lindas flores,

Tem águas que inventam seu próprio caminho,
esculpindo nas fragas o próprio destino,
há outras que brotam do fundo da terra,
tão quentes que outrora levaram à guerra,

São águas que curam, que trazem saúde,
cantadas em verso por sua virtude,
são nobres, são nossas, são tão diferentes,
são motivo de orgulho desta brava gente,
minha terra tem pássaros cruzando seus ares,
centenas dançando, às vezes milhares,
tem velhos que esperam por dias melhores,
e jovens que sonham com novos amores,

Tem os que semeiam durante o verão,
pra colher a fartura que brota do chão,
esse chão que é coberto com a neve de inverno,
e que o verão converte em cenário de inferno,

Há folhas douradas a cair no outono,
sonhos adiados, procurando seu dono,
há gente que senta, que apenas espera,
a chegada das cores com a primavera,

Minha terra é a terra do azul profundo,
lá tem gente que deu, novos mundos ao mundo,
tem montanhas cobertas com lindas flores,
tem o cheiro e o gosto de muitos sabores,

Há lembranças que nunca queremos lembrar,
e memórias que o tempo insiste em levar,
há amores fugazes e amigos pra sempre,
sentimentos que calam bem fundo na gente,

Não se passa um só dia que não pense em voltar,
pra dizer que a *Mãe Flávia* é de novo meu lar,
sinto falta das aves, dos rios, das fontes,
sinto falta de *Chaves* e de *Trás-Os-Montes*.

